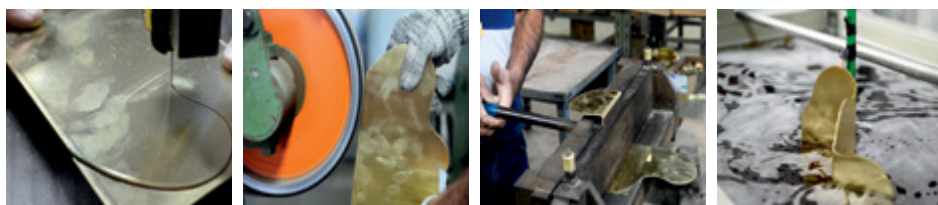


PRATA DA CASA

TEXTO **GABRIELA DE SANCTIS**
FOTOS **RICARDO CORRÊA**

Na fábrica da St. James, o desenho de Ruy é riscado numa chapa de latão. A peça é então recortada, lixada (para remover as arestas) e dobrada, antes de ser fosqueada e entrar no banho de prata.



Prestes a completar 80 anos, o arquiteto, urbanista e artista plástico Ruy Ohtake não demonstra sinais de cansaço. Especialmente diante de um novo desafio. Consagrado por obras como o Hotel Unique e o edifício do Instituto Tomie Ohtake, ambos em São Paulo, Ruy aceitou prontamente o convite para assinar o troféu do PRÊMIO CASA CLAUDIA, já sabendo que sua criação teria alto potencial para virar objeto de desejo e darling de colecionadores tão exigentes quanto ele. Afinal, ela faz parte da comemoração dos 40 anos da revista e também será adotada nas próximas edições da premiação. Após duas reuniões com a diretora de redação, Eliana Sanches, e com a redatora-chefe, Lúcia Gurovitz, não demorou a surgir o esboço com seu inconfundível traço orgânico. “Queria fazer algo que marcasse presença e se incorporasse ao dia a dia dos vencedores, em sua mesa de trabalho”, conta Ruy. Partindo desse princípio, ele testou linhas e formas até chegar a uma peça que para em pé em diversas posições. Uma escultura que também funciona como objeto utilitário. “Dependendo da disposição, é possível colocar cartões de visita, cartas e outros itens sobre ela”, explica. Atento aos detalhes, o arquiteto teve o cuidado de especificar uma matéria-prima ao mesmo tempo resistente e fácil de manusear. Assim, o latão com acabamento de prata subiu ao topo de sua lista. A indicação do fabricante de cada uma das esculturas distribuídas na noite de premiação também veio do mestre: a St. James, empresa pioneira na confecção de itens de prata no Brasil. “É uma honra viver esse momento junto com CASA CLAUDIA, referência no segmento de design e decoração”, afirma Ricardo Saad, sócio-diretor da marca. Na fábrica, cada chapa foi cuidadosamente esculpida pelas mãos de artesãos, e depois ba-

nhada em prata. Por fim, veio o acabamento fosco, que traz uma leitura moderna ao troféu. “Ele tem todas as características de uma obra de arte”, fala Ricardo. Materiais, acabamento e, claro, assinatura.



Os croquis feitos na lousa do escritório denunciavam o apreço do arquiteto pelas curvas, elementos tão marcantes de sua arquitetura.

“NO TROFÉU, A ESTÉTICA
ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR.
DEPOIS VEM O TOQUE,
O JEITO COMO AS PESSOAS
VÃO INTERAGIR
COM O OBJETO”

RUY OHTAKE, ARQUITETO



*Após o banho de prata,
o troféu passa novamente
pelo processo de fosqueagem
e recebe a gravação.*